

📍 Entrevista | Reflectherm

LÍDER NA INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ISOLAMENTOS REFLECTIVOS, A REFLECTHERM, PRESENTE NO MERCADO DESDE 2007, CONTA COM UM “ESTUDO SÉRIO E LARGA EXPERIÊNCIA DEMONSTRADA” CONSUBSTANCIADA PELOS 10 ANOS DE INVESTIGAÇÃO NESTA ÁREA DO SÓCIO GERENTE DESTA FIRMA, O ENGENHEIRO RUI OLIVEIRA; RESULTANDO NO CONTÍNUO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS PARA O TRATAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO.

A CORRECTA CONCILIAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS TÉRMICAS COM AS ACÚSTICAS, NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO, CONSTITUI OUTRO MOTIVO PARA A PREFERÊNCIA DO MERCADO PELAS PROPOSTAS REFLECTHERM. EM ENTREVISTA AO “OBRAS”, O ENGENHEIRO RUI OLIVEIRA, APRESENTA-NOS A EMPRESA E AS SOLUÇÕES AO SERVIÇO DO CLIENTE, ANALISANDO O MERCADO E O FUTURO DE UMA EMPRESA QUE PRETENDE MANTER A LIDERANÇA NO MERCADO DOS ISOLAMENTOS POR REFLEXÃO.

COMO CARACTERIZA A REFLECTHERM E QUE BALANÇO FAZ DA VOSSA PRESENÇA NO MERCADO NACIONAL?

A Reflectherm é em Portugal líder de mercado dos isolamentos reflectivos. Conhecimento e inovação são razões fundamentais que justificam o lugar que hoje ocupamos no mercado.

COMO ANALISA O MERCADO NACIONAL E A CONJUNTURA ACTUAL DO SECTOR?

Não há crise no sector da construção, (veja-se o nº de entidades ligadas à construção referidas no AICCOPN), porquanto há um trabalho imenso a fazer nesta área. O que há verdadeiramente é um número elevado de intervenientes no mercado, que por falta de “conhecimento” estão em crise, arrasando também consigo um número significativo de empresas. No sector da construção, não há especialização quer dos construtores quer dos próprios comerciantes.

A falta de quadros qualificados nestes dois subsectores – pequenos e médios construtores e comerciantes – levou a que o país produzisse um número elevado de habitações, sem qualidade, originando o actual momento que muitos designam de “crise”; trata-se em meu entender de um necessário ajustamento de mercado. Há “empresas” que colocam produtos no mercado sem o mínimo conhecimento das características dos produtos que comercializam. Este tipo de empresas são a própria encarnação da crise.

ACREDITA QUE A INOVAÇÃO DE PRODUTOS E DE TÉCNICAS DE INSTALAÇÃO SÃO ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS A SEGUIR, OU EXISTEM OUTRAS MAIS PRIORITÁRIAS? PORQUE RAZÃO?

A Inovação está subjacente a todos os produtos. Hoje podemos afirmar também nesta área que Portugal faz bem. Produzimos os isolamentos térmicos reflectivos mais avançados do mundo. Somos os únicos, até agora, a produzir isolamentos térmicos reflectivos com todo o exterior em alumínio e não PE aluminizado, sem costuras intermédias, facto que confere maior resistência térmica às nossas soluções.



A seguir à inovação vem de facto a instalação, uma colocação deficiente de qualquer material isolante, é o mesmo que queremos manter água num saco de plástico roto. À semelhança do que acontece noutras áreas, também os materiais utilizados para o isolamento térmico e acústico deveriam ser colocados por pessoas com formação específica, tal como se passa com outras especialidades (electricidade, águas, gás, colectores solares térmicos, etc.).

Existe hoje em Portugal legislação aceitável no que respeita a isolamento térmico, consubstanciada no RCC-TE (Dec.Lei 80/2006). A sua aplicação parece-me estar em causa, porquanto um projecto térmico de uma qualquer fracção autónoma, que seja bem feito, tem um trabalho quantificado de 3 dias, acrescendo a deslocação à obra, acompanhamento e reuniões preliminares com o responsável pelo projecto ou com o dono de obra, trabalho este que não está a ser reconhecido.

A fiscalização das obras é um imperativo face ao enorme desafio que o RCCTE, a Adene e os PQ têm que vencer a bem do país e da factura energética que todos pagamos. Repare-se que cerca de 60% do nosso défice externo respeita à factura energética, o que diz bem da enorme importância para o País de tudo o que respeita ao combate do desperdício energético. Por mais inovação ou sofisticação de produtos que exista, se estes forem deficientemente aplicados conduzem a um desperdício e aqui a fiscalização é responsável pelo êxito da estratégia de racionalização do consumo energético das fracções autónomas.

Não podemos, atirar, aliás como é hábito, a responsabilidade para entidades como o LNEC ou outras porquanto, hoje, um PQ deverá estar em condições de ajuizar e saber fazer as contas sem a necessidade de se refugiar no chavão da “homologação” de produto, por esta ou por aquela entidade.

Também não foi por existirem algumas homologações que se deixaram de fazer alguns atentados à construção. Aqui tenho de deixar a pergunta: “Não é suposto os Srs. Engenheiros fazerem Engenharia?”

QUE SOLUÇÕES DISPONIBILIZAM AOS Vossos CLIENTES? GOSTARIA DE DESTACAR ALGUMA NOVIDADE A APRESENTAR NA FEIRA CONCRETA'09?

Para além de produtos inovadores na área dos isolamentos térmicos reflectivos, a Reflectherm acompanha o mercado, isto é, os clientes, com técnicos formados e aprovados pela ADENE. Como novidade temos toda uma gama de isolamentos reflectivos denominados edredons, com multicamadas de materiais reflectivos, à semelhança do edredão que utilizamos nas nossas camas, apenas com a diferença de este ser bastante mais complexo. Outra novidade na Reflectherm, consiste na conciliação da térmica das edificações com a acústica. A pedido de vários Gabinetes de Projectistas, foram-nos solicitadas soluções onde não pontuassem os materiais fibrosos ou, a existirem, que estas fossem de fibras virgens, protegidas por uma barreira ao vapor.

Assim fizemos, retiramos do contacto directo ou quase directo do ambiente próximo das pessoas tudo o que são as fibras não virgens, com um objectivo muito claro: Evitar que as bactérias ou vírus se possam alojar entre as fibras e aí encontrarem campo de cultivo das mesmas.

Se e quando houver necessidade de desinfetar uma casa, os produtos agirão adequadamente eliminando bactérias e vírus, situação problemática no caso de utilização de feltros. Por esta razão, de saúde, procuramos evitar a colocação de feltros na construção civil. Outro aspecto importante, prende-se com a possibilidade de contratação da capacidade da nossa empresa, para acompanhamento da construção e constatação da boa prática na colocação de materiais destinados ao tratamento térmico e acústico das edificações, procedendo a um levantamento foto-

gráfico de tudo quanto é susceptível de ter em conta no processo de obtenção do Certificado Energético. De acordo com a legislação, que só prevê a obrigação de uma ida do PQ à obra, este não consegue confirmar a qualidade da colocação dos materiais. Sendo o CE, hoje uma responsabilidade do PQ, urge aqui garantir que as boas práticas construtivas foram na realidade concretizadas



A PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS NACIONAIS SERÁ UMA APOSTA A MANTER NO FUTURO? QUAIS AS RAZÕES?

A participação em Feiras é sempre um desafio a ganhar. É através destes certames que nos damos a conhecer e mostramos ao mundo que Portugal faz bem.

OS PLANOS FUTUROS DA REFLECTHERM PASSAM POR UMA MAIOR APOSTA NO MERCADO NACIONAL OU PELA PROCURA/REFORÇO NOS MERCADOS EXTERNOS? NESTE ÚLTIMO CASO, QUAIS?

Ganho o mercado interno, a exportação é um imperativo e uma prioridade. O mercado Espanhol, Francês e Angolano constituem o próximo desafio lógico, desejável e necessário, não só para a Reflectherm, como para Portugal. Para que Portugal vença o desígnio do equilíbrio da sua balança comercial não precisa de mais empresas, necessita sim de melhores empresas. Há que ter a coragem de fazer a credenciação daqueles que estão à frente das empresas. Não entendo como se abre ou mantém uma empresa sem quadros reconhecidos na área em que operam. A reforma do tecido empresarial é hoje uma prioridade e desígnio nacional.



Reflectherm, Lda
Parque Industrial do Tortosendo
Rua H, Lote 73, Fração C
6200-823 Tortosendo
www.reflectherm.com